

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO VIII

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 8 de Outubro de 99.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, 30 rcis
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 377

«O Povo Espozendense»
é o jornal mais antigo e de
maior circulação, n'este con-
celho.

SAUDE PUBLICA

O estado sanitario do Porto,
longe de melhorar, agrava-se.

O abaixamento de tempera-
tura, eminentemente favoravel
ao desenvolvimento do terrivel
morbo pestifero, segundo os dic-
tames da sciencia medica, veio
carregar de mais sombrias côres
o quadro já de si negro que nos
apresentava a laboriosa quão
sympathica cidade da Virgem.

São os boletins officiaes d'
estes ultimos tempos, na laconi-
ca e positiva linguagem dos nu-
meros, que confirmam o pres-
agio de ha muito estabelecido pe-
la medecina.

Pois bem. Se o perigo avan-
ça e progride, recrudescça tam-
bem a nossa vigilancia e a em-
ergia d'aquelles que tem como de-
ver vellar pela saude publica.

No Porto, onde nos primei-
ros tempos a descrença e o de-
satino se alastraram mais rapida-
mente que a propria epidemia,
iniciou-se já uma nova phase de
lucta mais proveitosa e mais en-
thusiasta em prol do saneamento
d'aquella grande cidade.

Em Espozende, porém, o
que é que se tem feito?

Nada ou pouco mais de na-
da.

Aos primeiros ensaios de
saneamento, que nos pareciam
os preliminares d'uma obra mais
duradoira e util, succedeu-se
desde logo a inacção e o indiffe-
rentismo.

Sempre a peste da indiffe-

rença e da apathia contaminando
o espirito dos nossos dirigentes,
submergindo e suffocando tudo
que é bom, que é util e indispen-
savel!

Após breves dias de traba-
lhos bem insignificantes, diga-se
de passagem, a Commissão local
de Saude Publica deu por termi-
nada a sua ardua tarefa, não ten-
do produzido mais do que reso-
luções que não passaram além
do papel onde exharadas.

Que a nossa terra não está
em condições de salubridade
para poder resistir á invasão
d'uma epidemia como a peste
bubonica, é incontestavel e nin-
guem o pôde duvidar.

E até hoje, que nos conste
ninguem tratou de substituir es-
sas más condições hygienicas
por outras que melhores garan-
tias offereçam á população d'es-
ta terra, em geral gente pobre
que não possui elementos pro-
prios para luctar contra males
d'esta ordem.

Resta muito e muito que fa-
zer para o saneamento de Espo-
zende e Fão, as duas localidades
de população mais densa—o que
não quer dizer que certas medi-
das não se estendam a todas as
freguezias do concelho.

A Commissão local melhor
do que nós o sabe.

Não deixaremos de apontar
aqui a primeira lacuna á preen-
cher, custe o que custar, antes
mesmo da construcção, d'um
hospital para pestiferados. E' o a-
bastecimento d'agua potavel.

Eis o velho mas importante
assumpto sobre que temos in-
sistido, bem improficuamente,
não trepidamos em affirmar o.
Chega a ser criminosa tão obsti-
nada incuria!

A par do abastecimento d'a-
gua para as duas povoações
vem logo a limpeza, irrigação e
desinfectação amudadas das ruas

tanto d'esta villa como das de
Fão.

E commitantemente estão
ainda muitas outras medidas
que é urgente que se ponham
em pratica, taes como a remo-
ção das polsilgas, a renovação
das fossas, o branqueamento das
cazas etc. etc.

Faça-se tambem uma rigo-
rosa visita de sanidade a todos
os estabelecimentos onde se
vendem generos alimenticios.

Emfim, faça-se cumprir á
risca as posturas municipaes,
especialmente aquellas que di-
zem respeito á hygiene publica,
e depois de tudo isto, que é o
mais exequivel e talvez o mais
essencial, trate-se da fundação
do hospital destinado á peste.

Não seria preciso talvez a-
pontar á Commissão de Saude
quaes os males a remediar e os
abusos a combater; o que é pre-
ciso, sem duvida, é inculir-lhe
o animo e a boa-vontade de que
tem carecido para proseguir na
humanitaria obra do saneamento
publico!

Talvez assumptos d'outra
ordem nada lucralivos, antes ruino-
sos para o paiz, tragam preoccupa-
das n'este momento as nossas
auctoridades, desviando-lhes a
atenção do verdadeiro caminho.

Como quer que seja, nunca
louvaremos nem perdoaremos
ás auctoridades d'este concelho,
que, n'uma conjunctura tão cri-
tica e melindrosa como a pre-
sente, deixem ao «Deus dará» o
assumpto capital da Saude Pu-
blica, para se entregarem de
corpo e alma a luctas eleitoraes.

Nós, convictos da nossa mis-
são e despidos de qualquer ou-
tro fim que não seja o bem-es-
tar da nossa terra, ficaremos
de atalaya, vellando pelos in-
teresses communs.

INGLEZES E BOERS

Está imminente o rompimento
das hostilidades entre a poderosa
Albion e o Transwaal, a sympathica
republica sul-africana.

Como sempre, a Inglaterra, com
a sua insaciavel sede de ouro, mui-
to ouro, estende as garras aduncas
sobre o povo sul-africano, ameaçan-
do espesinhá-lo com a força bruta
das suas esquadras e do seu exer-
cito.

Por outro lado, os boers, em-
briagados por esse nobre e ardente
sentimento do amor da patria, lon-
ge de cedermos ás imposições gan-
anciosas do egoista Jhon Bull, prepa-
ram-se para a lucta e como que a
desejam.

O Transwaal responde á orgu-
lhosa Albion com as armas na mão.
Esta, firmada no direito da força,
que faz lembrar a fabula do lobo e
o cordeiro, mais uma vez vae mos-
trar ao mundo o quanto valle a di-
plomacia dos seus cahões.

Em breve, pois, senão no pro-
prio momento em que escrevemos,
uma sangrenta lucta se vae travar—
lucta de vida ou morte para o
Transwaal, para o povo trabalhador
e heroico que acima de tudo collo-
ca a independencia da sua patria.

Para nós, portuguezes, a guerra
que quasi se nos antolha inevita-
vel, vae talvez trazer-nos horas a-
margas de provação.

A nossa «fiel alliada» ha-de
querer mostrar-nos a «amizade» que
sempre nos dedicou, tomando de
assalto a mais rica joia do nosso já
desmantelado patrimonio colonial—
Lourenço Marques.

A Delagôa-Bay, como elles, os

inglezes, lhe chamam, é o sonho doi-
rado da poderosa nação, que para
entrar e sair á vontade na Africa
Oriental precisa d'aquella nosso ma-
gnifico porto de mar.

Oxalá que o conflicto se resolva
sem que a integridade da nossa pa-
tria, assoberbada per tantos males,
soffra o duro golpe de nova violen-
cia.

Chronica Fãozense

Já depois do «Povo» ter dado a
sensacional noticia do cemiterio de
Fão, foi a nossa terra theatro d'uma
scena de tanto mysterio e segredo,
que os mais expertos alvicaeiros fi-
caram «em trieta», á excepção do
chronista fãozense que a vae contar.

O facto passou-se em pleno dia,
à luz brilhante e acariciadora d'este
bello sol outomnal, sendo observado
pela população ociosa e curiosa da
nossa parvonia.

Não são concordes as opiniões
acerca da hora precisa a que se deu
o embruado acontecimento. Velha
rixa dos fangueiros a de nunca co-
cordarem sobre um caso que todos
viram e ouviram—«com estes que
a terra ha-de comer».

Dando de barato a mathematica
chronometrica, colloco o facto entre
as dez e as onze—da manhã. Já ve-
m que não me prendo com ninharias
de meios minutos.

Ora o leitor que não é de Fão,
se ainda não esteve em Fão, entre
as dez e as onze, não sabe nem pô-
de calcular no que se occupam, a
esta hora do dia, as mil e tantas
mulheres e os cem homens da nossa
terra. As mulheres, umas «fazem na
meia» á janella, para ver quem pas-
sa e o que se passa na rua; outras
cosmem a fornada a dentro das suas
portas, livres das vergonhas do mun-

FOLIETIM

CANCIONEIRO POPULAR DO BAIXO ALENTEJO

organizado por DIAS NUNES

(Continuação)

DCCLX
Com cinco réis de cigarros
Arranjei ma namorada:
Encontrei o meu pae - sogro,
—Lá vae uma cigarrada!

DCCLXI
Inda que eu queira não posso
D'amores fallar contigo:
Eu tenho guardas á porta,
Sentinellas ao postigo.

DCCLXII
Inda que eu queira não posso
Deixar de ter-te affeição!
Tenho-te tanta amizade
Que não tem comparação!

DCCLXIII
Inda que eu queira não posso
Olhar p'ara ti sem me rir:
Tenho-te tanta amizade
Que não a posso encobrir.

DCCLXIV
Minha sogra morreu hontem,
Deus a leve ao paraizo!
Deixou-me uma saia róta...
Não posso chorar com riso!

DCCLXV
Meu amor é rico,
A pobre sou eu.
Co'a sua riqueza,
Não o quero eu!

DCCLXVI
Meu bem, na cidade,
Que estará fazendo?
—Se fôr alfayate
Ha-de estar cosendo.

DCCLXVII
—Ha-de estar cosendo,
Fazendo serão,
Pregando alamares
No seu fragatão.

DCCLXVIII
Minha rosa branca

Toda riscadinha!
Dentro da minh'alma
Tu el-a a rainha.

DCCLXIX
Maria mais Anna
São primas carnaes;
Que uma tem de menos,
Tem outra de mais.

DCCLXX
Não caso porque não acho
'Ma mulher a meu contento;
Para mim nenhuma é boa,
Todas tem seu defeito.

DCCLXXI
Nas ondas do mar se cria
Alecrim verde ás mãos chinhas.
Tanto merecem a Deus
As altas como as baixinhas.

DCCLXXII
Não ha nada que eu mais góste
Que é de ter muita rival:
Diverte-se o meu amor
E eu tenho aonde pensar.

DCCLXXIII
Pela minha rua
Passeia quem quer,
Tanto faz ser homem
Como ser mulher.

DCCLXXIV
Passa meu amor
De noite cantando:
Eu oiço-lhe as vozes,
Fico-me enlevando.

DCCLXXV
Pede-me a meu pae,
Ao sahir da missa.
Se elle não quizer,
Requere justiça.

DCCLXXVI
Veio uma onda e me levou
Aonde eu quis ir parar—
Aos braços do meu amor...
Não achei outro logar!

DCCLXXVII
Vi no jardim dos amantes
Uma linda e meiga flôr;
Puz-lhe no pé um leitreiro:
«Não me deixes, meu amor.»

DCCLXXVIII
Você diz que sim,
Eu digo que ha-de

Lograr meus carinhos;
Ha-de... ser mais tarde!

DCCLXXIX
Eu fui a S. Bento,
Eu fui a S. Braz;
Chegei á Boiada
Voltei-me p'ra traz.

DCCLXXX
Esses teus amores, todos,
Chegam d'aqui a Lisboa!
A tua louca cabeça
Não vem dar em coisa boa...

DCCLXXXI
Eu suspiro sem destino,
Não tenho consolação!
Oh amor, tem paciencia...
Tem dó do meu coração!

DCCLXXXII
Eu sou só e tu és sombra,
Qual de nós será mais firme?
Eu como só a chegar-me,
Tu como sombra a fugir-me.

DCCLXXXIII
Eu tenho-te dito...
Tu tens ateimado...
Qualquer dia temos
O caldo entornado!

DCCLXXXIV
Eu hei-de ir um dia
Passear ao lago,
Espalhar as magoas
Que em meu peito trago.

DCCLXXXV
Deixa vir a primavera,
Verás tudo felorado.
Quem são aos seus não degenera.
Toda a vida assim tem sido.

DCCLXXXVI
D'estas todas que aqui estão,
Qual é a minha cunhada?
—E' aquella mais baixinha,
De falla mais engraçada.

DCCLXXXVII
Desejava de encontrar-te
N'uma casa sem tijolo,
Que te qu'ria perguntar
—Que te importa o meu namôro!?

DCCLXXXVIII
Desejava de encontrar-te
N'uma rua sem sahida,
Que te qu'ria perguntar

—Que te importa a minha vida!?

DCCLXXXIX
Disseram ao meu amor
Que eu lhe não queria bem.
Essa ingrata que lh'o disse,
Se o quer, ahí o tem!

DCCLXXL
Dá-me um beijo, dou-te dois:
A minha paga é dobrada;
E' o dever de quem ama...
Pagando, não devo nada!

DCCLXXLI
Das ruas que Serpa tem,
P'ra mim a que tem mais graça
E' a da Porta de Beja,
Desde o Arco até á Praça.

DCCLXXLII
Da minha janella á tua
E' uma vara medida,
Do meu coração ao teu
E' uma estrada seguida.

DCCLXXLIII
D'aqui d'onde estou bem vejo
Dois botões em meio d'abrir:
São os olhos de meu bem
Que para mim se estão a rir.

DCCLXXLIV
Bem pôde o só abysmar
Nas janellas da rainha.
Eu venho aqui por teu amar;
Diz-me se queres ser minha!

DCCLXXLV
Bem podias tu, ingrata,
Commigo ainda estar bem;
Tua cabeça não quiz...
Não te queixes de ninguém.

DCCLXXLVI
Adeus quinta de S. Braz,
Adeus tanque do leão.
Onde as moças vão balhar
Quinta-feira d'Ascensão.

DCCLXXLVII
A rabaça tambem tem
Repartimentos na folha.
Toda a vida ouvi dizer:
—Emquanto ha duas, ha escólha.

DCCLXXLVIII
A paixão d'amor
Não mata ninguém;
Quem se entrega a ella
Juizo não tem.

DCCLXXLIX

—Aonde vaes tão tarde?
Aonde vaes tão cedo?
—Vou passar a calma
Ao teu arvoredro

DCCC
Aquella menina
Do lenço encarnado,
Já me perguntou
Se eu era cazado.

DCCCI
Aquella menina
Do lencinho branco,
Já me perguntou
—Se eu era do campo.

DCCCLII
Aquella manina
O signal que deu!
Ao voltar da esquina
As palmas bateu.

DCCCLIII
A minha mãe-sogra
E' uma flôr;
Só basta ella ser
Mãe do meu amor!

DCCCLIV
A paixão eterna
Em meu peito existe,
De não ver meu bem...
Por isso ando triste!

DCCCLV
Aqui, d'el-rei, peixe frito!
Quem acode a minha sogra,
Que ia morrendo engasgada
Com uma talhada d'abobora!

DCCCLVI
A estrella do norte é guia
Dos marinheiros, no mar.
Compraro-te a ti com ella...
Que me fazes variar!

DCCCLVII
As minhas comadres
Todas são Marias,
Umam são calhandras,
Outras cotovias.

DCCCLVIII
A varinha d'azambujo
E' p'ra quem tem mal d'amores...
Depois do amor curado,
Vae-se o mal, ficam as dôres.
(Continúa)

do, não deixando também de vir de vez em quando à janella para o fim já mencionado.

Os homens são os que mais se espalham. Os ociosos perdem-se pelas lojas da palestra a referir as minudencias da vida, na expectativa d'um excitante que os arranque da eterna somnolencia. Os do trabalho lá vão moirando para ganhar a forçada que a mulher hade coser, para ambos e para os filhos.

Corriam as coisas na nossa terra, por esta norma, quando se ouviu rodar rua Direita abaixo uma carruagem! Era uma carruagem que todos que a ouviram rodar logo reconheceram que não era das da terra, do José Folão, nem das d'Apulia. Um coupé que não é da terra, rodando rua Direita abaixo, vagarosamente, entre as dez e as onze?! Misterio! concordaram todos.

Effectivamente o aspecto exterior do trem tinha não sei que de mysterioso e incognito.

Ninguém tinha visto bucephalos d'aquelles, ninguém conhecera em dias de vida tal cara de cocheiro, ninguém por sombras imaginava que existia no mundo dos locomoveis um «coupé» com aquelle aspecto triste e extranho! As mulheres e as crianças dependuravam-se no peitoril das janellas, fazendo milagres d'equilibrio, para observar, medir e penetrar com a vista o singular carro; os garotos paravam no meio da rua, deixando de assoviar e de arremessar pedras, e arregalavam os olhos para aquelle «coupé» que nunca tinham visto; nos clobs deixou-se de resonar e os cavaqueadores levantaram-se, espreguiçaram-se e foram à porta bocejar mesmo nas bochechas do desconhecido cocheiro, fazendo logo-logo um gesto significativo d'espanto! Enfim, para que tudo se realisasse, dentro d'aquelle extraordinario e nunca visto locomovel ia um—só viram um!—individuo commodamente recostado, embuçado n'uma ampla capa—que varias mulheres affirmaram ser de cor castanha—trajando chapéu molle e lunetas pretas.

E immediatamente os espectadores, que assistiram estupefatos ao lento e vagaroso desfilor do «coupé mysterioso», começaram de badalar sobre a procedencia, a origem e o fim do embuçado viajante. Partiram postilhões em diferentes sentidos com o fim reservado de focar de frente e com «mais pôse» o desconhecido personagem. Os boatos corriam com a velocidade do raio.

D'ali a minutos dizia-se na Barrosa, confus da freguezia, que em Fão passara um homem que parecia ir doente da molestia do Porto; no Caldeirão affirma-se que ia dentro d'um «coupé» um moribundo, embrulado n'um capote; alguns marinheiros contavam no Ramalhão que o homem do «coupé» parecia se muito com o consul da Inglaterra—«até nas lunetas».

D'esta ultima versão nasceu uma outra mais completa.

Um clubista, entusiasmado com a leitura das noticias da guerra anglo-transvaliana, apostada em como o viajante é o ministro britânico no Transvaal, que retirava de Pretoria á sucape, temendo encontrar-se com algum hollandez. E por aqui além.

O certo é que até á hora de vir á luz o nosso «Povo» ninguém sabe positivamente quem é o viajante do «coupé» mysterioso.

Uns ainda affirmam que não era tal, o ministro britânico, mas sim um pestiferado fugido á vigilancia das auctoridades sanitarias; outros negam a peste e acreditam que é um banhista em passeio, e finalmente, alguém mais sensato, crê que o viajante é um engenheiro ou coisa que o valha que veio dar dois traços nas obras do cemiterio...

Pois nem um acertou! Todos erraram, meus carissimos leitores.

N'esse decantado trem, um «coupé» como qualquer outro, não vi-

ha apenas um individuo. Vinham dois, homem e mulher—«um ménage!»

E quem julgam os senhores que eram os desconhecidos viajantes? Algum «ménage» de contrabando? Um D. Joan e a sua Beatriz?

Não. Era alguém, que, ouvindo fallar nas verdadeiras maravilhas de hygiene publica postas em pratica em Fão, não quiz recolher aos patrios lares sem assistir «de visu» a essas extraordinarias medidas de sanidade.

Foi o Dr. Calmette, o sabio francez que veio ao Porto estudar a peste e que já estava perto de casa, depois de ter admirado as maiores coisas medicas do paiz, quem passou ali com sua ex.^{ma} esposa n'esse «coupé» mysterioso.

Retrocedeu o sabio na sua viagem de regresso, para vir a Fão vêr essa monstruosa maravilha da hygiene: «O alargamento do cemiterio...»

Em occasião de peste é suggestiva e animadora a medida sanitaria do alargamento do cemiterio!

Bem fez o nosso respeitavel Prior que não approvou a obra, reprovada pela Commissão Districtal porque esse queria que ella fosse completa—isto é, que o alargamento se fizesse em todas as dimensões.

Não que elle bem sabe quantos acompanhou ao adro da Boa Morte em 1855...

O que dirá o dr. Calmette da nossa Junta de Saude e de parochia?

Ha-de dizer como eu: que a Junta «non prete pour rien». E mais não sou francez.

Manévan.

COM QUE DIREITO ?!

II

Com que direito, continuamos a interrogar, convencidos que ninguém se atreve a sustentar que o vinho fabricado de uvas, e a que a circular recommenda a obrigação do manifesto nos termos do n.º 2.º do art 16 do decreto de 29 de dezembro de 1879, seja obrigado ao pagamento do direito taxado no art. 2.º do mesmo decreto, em acto continuo a esse manifesto, e sustentamos sem a menor sombra de contestação que, agora os individuos que fazem commercio de vinho para consumo, ninguém mais é colhido na recommendação d'essa circular.

Mais se sustenta, á face das leis fiscaes, d'harmonia com a logica concludente em materia de interpretação, que, o particular no goso das immuniidades que ainda lhe não foram envolvidas n'essas leis, ainda não está condemnado a ser considerado commerciante de vinho para consumo proprio. E' sempre cruel a interpretação das leis fiscaes, quando executadas por quem movido de zêllo em excesso se lhes oblitera o entendimento.

O povo na sua longa e arrastada vida de sacrificios em materia contribuinte, farto de exemplos de violencias iniquas mas em que não vinga a razão, surge-se ás determinações dos executores das leis regulamentares do fisco, sobrecarregado com as que em fundamento legal, lhes custa pagar, e mais com as asneiras, erros ou o quer que seja e que em nome d'ellas se manda executar cumprir e pagar!

Haverá alguém que chegue a admitir por um momento sequer, que o particular está sujeito ao manifesto do tal vinho?!

A não ser um unico homem, e esse está convencido d'isso, ninguém mais tolera semelhante absurdo em face do decreto e em face da circular. Asneira, tolice, erro ou interpretação convicta e innocente, é certo.

É-se sempre infeliz quando se vive n'estas condições. As leis fal-as a alta administração e execu-

ta-as o baixo funcionalismo a que se destina, mas este se não tem a magica ventura de descobrir de relance o espirito que prisiu á sua confecção, triste d'aquelle a quem a fantasia do executor julgar comprehendido n'ellas. Mas no caso presente sente-se a gente como que arrebatado a regiões desconhecidas quando se depara com o «conhecimento do imposto do real d'agua extrahido para o pagamento» do viinho feito de uvas que não são da lãra do fabricante em virtude da circular e do n.º 2.º do art. 16 do rég.!!!

Vasco da Gama descobriu as Indias, Fernando de Magalhães o estreito d'este nome, Cabral o Brazil, nós não descobrimos nada! Mas houve quem descobriu a bilheta das uvas!!!

Fallecimento

Na visinha freguezia de Fão falleceu domingo passado o sr. Antonio Nunes dos Santos, capitão de navios muito respeitado pelas bellas qualidades do seu character.

O seu funeral bem como os officios de corpo presente, que se effectuaram com grande luzimento na capella do Bom Jesus, foram muito concorridos.

Ao nosso amigo, sr. Antonio Pessoa Braga, genro do finado, e a toda a familia enluctada enviamos a expressão sincera do nosso profundo sentir.

Outro

Finou-se na terça feira ultima, n'esta villa, a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Viterbo Gonçalves Barbosa, sogra do ex.^{mo} sr. commendador João Felix de Miranda Magalhães e avó materna do nosso amigo João Magalhães, zeloso empregado da secretaria da Camara d'este concelho.

O funeral da desditosa senhora foi muito concorrido. Pegaram ás toalhas do caixão os snrs. José Antonio Pereira Vitella, Joaquim José da Silva, Manoel Antonio de Barros Lima e Manoel Villas Boas, levando a chave do caixão o ex.^{mo} sr. dr. José d'Azevedo Vasquinho.

O enterro teve lugar quarta-feira pelas 10 horas da manhã.

A toda a familia enluctada apresentamos o nosso cartão de pezames.

Dr. Luiz Novaes

Retirou da praia de Fão, onde esteve a uso de banhos com sua ex.^{ma} familia durante o mez de setembro, este illustre e distincto caudicido nos auditorios da comarca de Barcellos.

S. ex.^a deixou entre a população fãozense as mais gratas impressões.

Casos tetricos

(Reportagem de á ultima hora)

Quando accendiamos as caldeiras da nossa machina para dar começo á tiragem dos mil e um exemplares d'este jornal e depois de todo o corpo de redacção e pessoal tecnico ter terminado a manufactura do nosso «Times», entrou no escriptorio da reportagem reservada o infatigavel informador «Passepartout» que ha quinze dias não nos era permitido ver.

O incansavel prescurador não vinha de longe; porém, a sua phisionomia, livida de terror e cansaço, mais do que as palavras, revelavamos a muididão de casos tetricos que se accumulavam a dentro da sua alma de reporter.

O nosso camarada acabava de assistir a uma secreta reunião, onde pode introduzir-se com risco da propria vida, e foi testemunha de deliberações muito importantes que vão pôr-se em pratica n'estes sitios mas que antes hão-de vir a lume nas

columnas d'este jornal.

Pelo adiantado da hora não nos é possivel dar um relatório completo do que viu e presenciou o nosso reporter. Por agora bastará dizer que se deu o escalamento d'um muro e que um vulto muito nosso conhecido se introduziu n'um aposento sagrado...

Depois o reporter viu transitar varios personagens, a quem conheceu perfectamente, apezar de trazerem outra mascara. E d'ahi concluímos nós que na nossa terra também ha individuos de duas caras...

Nada perdem os leitores em conhecerem estes «casos tetricos» que se passam «nas trevas».

Muitas mais coisas o nosso reporter nos segredou ao ouvido, pondo-nos calefrios na espinhal medula. Mas ficam de remissa, visto que a paginação do «Times» vae adiantada e os «graphicos» querem descançar da labuta diaria.

DIALOGO

Entre um conhecido aspirante a medico, d'uma das visinhas povoações e um dos redactores d'este jornal esbeleceu-se de passagem o seguinte dialogo:

—O doutor! Então o collega que tal o tratou?

—Qual collega, homem?

—O Dr. Calmette, o que veio ver o alargamento hygienico...

—Ah!... Eu com francezes não me entendo...

Tratamento da peste

O antigo e apreciado «Almanach das Familias» para 1900 traz um bem elaborado e desenvolvido artigo sobre o tratamento da peste bubonica, expando com muita clareza todas as medidas preventivas de facil pratica e economica execução, os cuidados com os enfermos, sua familia, roupas, quartos, etc., do tratamento do doente, tudo conforme manda a lei e prescrevem as indicações officias a que é preciso satisfazer.

Segue-se um grande numero de prescripções sobre hygiene da alimentação, habitação e vestuario, da maior simplicidade e efficacia.

Assim redigido, o «Almanach das Familias» para 1900 é um livro extremamente util, que se encontra á venda nas casas do costume pelo modico preço de 100 réis.

Cosas da politica

Refere «O Regenerador», de Monsão:

«Na segunda feira tomou posse do cargo de administrador d'este concelho, pela demissão accete ao sr. conselheiro Sebastião Dias, o sr. dr. Antonio Joaquim Gonçalves de Figueiredo, medico do partido municipal da Vallinha, Ceivães, e presidente da commissão municipal republicana.»

Mas então como diabo se percebe isto? Quem é que vive lá no Alto Minho — a corda ou o barrete? Quer-nos parecer que estamos no principio do fim...

Na mesma localidade também foi ultimamente nomeado regedor um Galeno de pharmacia que não passa por muito fiel ao throno, segundo dizem. O caso explica-se.

A medecina monarchica perden de moda; o que reina é a allopathia encarnada. No entretanto previnam o padre e o armador para o que dêr e viêr.

Cães vadlos

Passeiam livremente por essas ruas, sem receio algum pelo bolo municipal, cães de toda a especie, que, se são fieis e dignos de compaixão como aquelle que o Joaqueiro canta, não são tão inoffensivos que não causem muitas vezes gravissimos damnos.

Todos os dias a imprensa relata casos de hydrophobia em consequencia de mordeduras e os exemplos estão a dar-se em povoações bem proximas da nossa.

Por isso, que o empregado competente não tenha contemplações de natureza alguma com os rafeiros que por ahí abundam sem colleira, nem açamo. Basta que os primeiros bolos façam effeito para que os relaxados donos d'esses animaes tenham mais cuidado e mais respeito pela lei.

PASQUINADAS

Um alvitre.

Ha muito tempo que nos muros do cemiterio d'esta villa se exhibem, para vergonha da nossa terra, umas indecentes pasquinadas, que constituem um desacato á moral publica e particularmente ao respeitavel logar onde estão patentes.

Em outra séde de concelho que não fosse Espozende — onde o relaxamento tem subido ao ultimo ponto, graças ao «patriotismo dos politicos reinantes», — semelhantes garatujas teriam sido immediatamente apagadas.

Mas, na nossa terra, o tempo não corre para catonismos visto que estão á porta as eleições...

O mais radical meio de acabar com taes indecencias nos muros do cemiterio—logar por todos os titulos digno de respeito—seria o de substituir a cal do maro da frente por carapinha, que não se presta tanto ao lapis do anonymo deseabista.

O alvitre aqui fica e mais não custa dinheiro. Porém talvez não se aproveite, porque só as «luminosas ideias» dos apaniguados é que tem originalidade.

o edital da Camara

Como muitas outras medidas, que só se crearam para «inglez ver», o edital da Camara que ordenava aos moradores d'esta villa e Fão o branqueamento dos predios, sob penna de multa, transformou-se em letra morta, porquanto muitos muros e predios, no centro d'esta villa, estão por cair ha muitos annos e não nos consta que os seus donos fossem intimados ou castigados com as pennas da lei.

Não admira, estamos em tempo d'eleições...

Vamos dar uma volta, ô sr. zelador?...

?!

Consta-nos que se vae montar um novo «Times» n'esta villa, com typographia a vapor, que será orgão do partido régenerador local...

A ser verdade não tardará que se criem tantas luminarias quantos são os grupos politicos cá da terra.

Depois voltaremos á primitiva, segundo a lei das metamorphoses regressivas...

Fão 6 de outubro de 1899.

Volto de novo a occupar as columnas d'este conceituado semanario, para lhes dar algumas das novidades que se passam cá pela «parvalheira».

Por absoluta falta de tempo, foi que deixei de rabiscer as minhas correspondencias para este jornal, motivo porque hoje peço desculpa aos presadissimos leitores e illustrada redacção.

—Acha-se concluida a obra do pedreiro da casa destinada ao «Club Fãozense».

—Esta agradável e pittoresca freguezia tem sido muito visitada por familias de Braga e Barcellos, que se encontram a uso de banhos na visinha praia d'Apulia.

—Dizem-nos que se constituiram em sociedade os proprietarios das pharmacias Central e Hygienica. Devido a esta sociedade fechou a Hygienica e abriu n'essa villa; por este motivo encontra-se ahí o nosso sympathico amigo e habil pharmaceutico sr. Antonio José Cerqueira. Que a fortuna lhes corra de vento em pópa é o que mais desejamos.

—Falleceu no domingo passado o honrado capitão de marinha mer-

cante, sr. Antonio Nunes dos Santos.

A' familia enlutada enviamos as nossas condolencias.

Retirou-se na quarta-feira, depois de ter feito uso de banhos n'esta praia, acompanhado de s. ex.^{ma} familia, o distincto advogado em Barcellos sr. dr. Luiz Novaes.

PALITO.

O Occidente

Recebemos o n.º 747 do «Occidente», que publica as seguintes magnificas gravuras: retratos de D. Miguel de Braganca e do Visconde de Oliveira Duarte, fallecido recentemente; Vasco da Gama perante o Samorim, quadro de Salgado; O Porto, Estação de Campanhã onde está estabelecido o posto de desinfecção; A Ribeira.

Na parte litteraria publica os seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Descobrimto do Brazil, narrativa de um marinheiro; Igreja Catholica, por D. Francisco de Noronha; O moinho silencioso, por H. Sudermam; Necrologia, Visconde de Oliveira Duarte; Publicações.

Aglo e cambio

Na semana finda, em Lisboa e Porto, o preço das libras regulou a 4960 reis.

Ouro portuguez, 43 p. c. de premio.

Prata fina em barra, 27800.

Troca cambial no Rio de Janeiro sobre Londres, 7 3/4 p. c., que corresponde a 308768 reis o custo d'uma libra, moeda brasileira.

Catecismo de Perseberança

Recebemos o fasciculo 47 d'esta magnifica obra. Breve teremos o 5.º volume concluido. Comte o seu editor ainda recebe assignaturas a fasciculos, a 100 reis, e a volumes, a 1000 reis. Pedidos a Antonio Douro, Passeio da Graça, Porto.

Atlas de Geographia Universal

Temos presente o n.º 16 d'esta importantissima obra que está sendo editada com toda a regularidade e esmero na confecção dos mappas e parte descriptiva da obra.

Cada fasciculo 150 reis.

Assigna-se na Empresa Editora do «Atlas de Geographia Universal», Rua da Boa Vista, 62, 1.º esq.—Lisboa.

Senhora da Soledade

Realisa-se hoje, se o tempo o permitir, a festividade em sua honra, que aqui temos annunciada.

Transferencia

Acaba de ser transferido para a comarca de Albergaria-a-Velha o escrivão do 2.º officio d'esta comarca, sr. Manoel Dias da Silva Aydos.

O sr. Aydos durante a sua curta permanencia aqui revelou-se-nos um cavalheiro de primorosas qualidades, motivo porque deixa entre nós inumeras sympathias.

A sua vaga é preenchida pelo escrivão de Direito de Villa-Vieosa, sr. Antonio Dias da Silva.

Barcos em perigo. Desastre

Na tarde de 5.ª feira ultima as embarcações do mexoalho que estavam no mar, em frente a freguezia d'Apulia, correram imminente perigo de naufragarem em consequencia d'uma forte trovoadá que pairou n'aquellas alturas.

Felizmente os barcos atracaram a salvo. Ao varar porém, foi colhido entre duas correntes, um pobre homem da freguezia das Marinhas, o qual ficou bastante maltratado.

O ferido foi transportado antehontem n'um carro para a sua fre-

guesia.

Nova chalupa

E' lançado á agua nas proximas marés vivas uma nova chalupa, construida nos afamados estaleiros de Fão, sob a competente direcção do constructor naval sr. Antonio Dias dos Santos. O novo barco pertence ao sr. Valadares, da praça de Caminha.

Reassumiu hontem o lugar de vereador da Camara o nosso amigo sr. Francisco Dias dos Santos Borda, de Fão, que estava em goso de licença illimitada.

A nossa cartela

Retirou para o Porto o ex.^{mo} sr. Manoel de Oliveira Gavinho, que esteve n'esta villa, com sua ex.^{ma} familia, hospedado em casa do seu cunhado o ex.^{mo} sr. Dr. Cypriano Alexandrino da Silva.

—Está a uso de banhos na praia de S. Bartholomeu do Mar, com sua ex.^{ma} familia, o sr. dr. João Novaes, digno secretario da Camara de Barcellos.

—Esteve ha dias n'esta villa o nosso amigo José Maria Cardoso, habil pharmaceutico em Villa Secca.

—Retirou para o Porto Monseñor Luiz Rodrigues Vianna, digno Director espirital do Seminario Episcopal d'aquella cidade.

—Retira amanhã para Argella, onde é digna professora d'instrucção primaria, a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna F. Vasconcellos.

Missa de 30.º dia

Commemorando o 30.º dia do passamento da sr.^a D. Anna Celestina Ribeiro Ramalho celebrou-se uma missa, na igreja matriz de Fão, a que assistiram as principaes familias d'aquella localidade.

Navegação

Findou por este anno a navegação para o nosso porto em virtude do mau estado da barra.

Por aqui se pode calcular os favores que a nossa terra deve ao actual governo, que não se tem poupado a despeza para abrir avenidas na visinha povoação... etc. etc. etc. Que não se melindrem os fãozenses.

Tem lugar hoje na visinha freguezia de Palmeira a festividade ao S. Coração de Jesus, que promete ser brilhante.

Foi transferido para Vianna do Castelo o 2.º cabo da guarda fiscal Antonio Domingues, que occupava o lugar de commandante do posto fiscal d'esta villa, sendo substituido pelo 1.º cabo A. Viegas.

Do mar

Tem sido muito diminuta a pescaria na nossa costa, ultimamente. Pobres pescadores!

Em compensação o nosso lavrador tem tirado do mar, n'estes ultimos dias, grande quantidade de sargao e mexoalho, que são excellentes adubos para as terras. Na praia d'Apulia vem sendo importante a safra do mexoalho.

Vem a proposito lembrar que os carros do mexoalho continuam a atravessar esta villa descobertos, exhalando um cheiro capaz de tombar mortos. Se não estivessemos em tempo de peste e... de eleições, pediriamos para se eliminar o lugar de Zelador municipal.

Encyclopedia Portugueza Illustrada

Acha-se publicado o fasciculo 21 e 22 d'este importante dictionario universal, dirigido pelo sr. dr. Maximiano de Lemos, professor da Escola Me-

dico-Cirurgica do Porto.

Compreheo o fasciculo 21 17 figuras e 487 palavras que vão desde Angely a Animus.

Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos os seguintes: Ango-Ango, do illustre Bispo do Porto, D. Antonio Barroso; Angola, do eminente africanista dr. Francisco Antonio Pinto; Angola do Heroismo, do notavel jornalista e professor Bento Carqueja, e Animal (parte juridica) do competantissimo jurisculto dr. Domingos Ramos.

Entre as illustrações, notaremos um excellent mappá d'Angola, typos angolenses, um dos padrões de Diogo Cam, uma formosa vista de Angra do Heroismo, etc.

Continua a assignar-se esta excellent publicação em todas as livrarias e no escriptorio da empresa Lemos & C.^a, successor, Largo de S. Domingos, 63—Porto.

Barra de Espozende

Entradas

5 de outubro—Cabique port. «Novo Africano», mestre Antonio Pata, com carregamento de pedra calcarea, consignada a Domingos Fontainhas, de Fão.

Sahidas

6 de outubro—Cabique port. «Novo Africano», mestre Pata, com lastro para a Figueira.

Lei e Tabellas do imposto do sello

N'um elegante volume, nitidamente impresso, e pelo preço de 150 reis, acaba a «Bibliotheca Juridica», de publicar devidamente coordenado tudo quanto diz respeito á ultima reforma do imposto do sello, portaria (explicativa) de 5 de agosto, e um hem elaboradissimo indice alfabético.

E' um livro que interessa a todas as classes sociais, que nós recomendamos porque realmente está bem feito.

A correspondencia pode ser dirigida para a Rua das Salgadeiras, 36—Lisboa.

Impressos Para o professorado primario

N'esta redacção ha todos os impressos para as escolas primarias, taes como: recibos para receber os ordenados, idem modelo D., idem modelo E., idem modelo C., idem K., idem H., idem F., idem B., idem G. Todos estes impressos, bem como outros que ha em deposito vendem-se por preços inferiores aos estipulados nas typographias de Braga, Porto e Coimbra, sendo os trabalhos perfeitissimos.

Cartões de visita

Chegou nova remessa em diversos tamanhos e para todos os preços. Qualquer encomenda se satisfaz no prazo de 20 minutos.

Bons cartões, lindos typos de phantasia, modernos, e modicos preços. Na typ. Espozendense.

Impressos proprios para processar as folhas do precioso dos professores primarios.

Vendem-se na «Typographia Espozendense».

Annuncios no Diarios do Governo

Esta redacção encarrega-se de mandar publicar no «Diario do Governo» qualquer annuncio orphanológico ou outro, sem remuneração alguma, mediante a entrega de 100 reis para a remessa do autographo e registro da importancia do annuncio.

DR. FONSECA LIMA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão, 35, (antiga rua Direita).

ESPOZENDE

DR. QUIRINO CUNHA

ADVOGADO

Escriptorio—rua Veiga Beirão, 2 (antiga rua Direita)

ESPOZENDE

PROCURADOR

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO

ESCRITORIO:

Largo Tenente Valadim

ESPOZENDE

BIBLIOGRAPHIA

Publicações recebidas

O n.º 10, 10.º anno, da *Dosimetria*, revista mensal de medicina dosimetrica, do Porto.

—Os n.ºs 19 e 20, d' *O Recreto*, 25 serie d'esta revista semanal litteraria e charadistica, que se publica em Lisboa e de baixo da conspiciua direcção do sr. João Romano Torres, fundador desta publicação e de muitas outras de reconhecida vantagem.

—Os fasciculos 7 e 8 do *Grande Dictionario Encyclopedico Universal* (Illustrado) escripto pelo ex.^{mo} sr. Joaquim Gonçalves Ferreira Junior, um distincto publicista que por sua conta e está dando á publicidade em Lisboa, pela Empresa Editora do «Mestre popular aperfeiçoado» de que sua exc.^a é proprietario.

Damos o lugar competente o annuncio desta bella obra.

—O n.º 16, nova serie, da apreciabilissima *Aurora do Cavado*, quinzenario dedicado á bibliographia. Sae em Lisboa.

—O n.º 195, 4.º anno, da preciosissima publicação agricola, *A Gazeta das Aldeias*, semanario portuense.

Redacção—Campolide—Lisboa.

—O *Zoophilo* (n.º 7, 23.º anno) orgão da sociedade protectora dos animais.

—O n.º 152, XI anno, da *Encyclopedia das Familias*, publicação feita em Lisboa pela acreditada empresa Lucas & Filho, e que é uma das melhores que conhecemos e a unica, no genero, em Portugal.

—O fasciculo n.º 73, 3.º volume do *Cancioneiro de Musicas Populares*, edição da Empresa editora Cesar, Campos & C.^a, do Porto.

—O voluminho n.º 24, 6.º da 4.ª serie da interessante publicação, *Para as Crianças*, dirigida por D. Anna de Castro Osorio, cuja publicação é moldada em contos populares portuguezes collidos da tradição portugueza e que lhe dão um valor ultra-interessante.

—O fasciculo n.º 16 do *Atlas de Geographia Universal*, publicação mensal em fasciculos de 4 paginas de texto com 3 columnas illustradas e um mappá geographic, ao custo de 150 reis por assignatura.

—O n.º 9, 1.ª serie d' *A Tradição*, apreciabilissima revista mensal d'ethnographia portugueza, illustrada, que se publica em Serpa de baixo da abalizada direcção dos srs. Ladislau Piçarra e M. Dias Nunes.

EDITORES—BELEM & C.^a

26 — RUA DO MARECHAL SALDANHA, 26 — LISBOA

AS DUAS RIVAES

NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO

por XAVIER DE MONTÉPIN

Auctor dos romances «A Mulher do Saltimbanco, Martyrio e Cynthero, As Doirdas em Paris, O Fiacre n.º 13, Mysterio de uma Herança, As Mulheres de Bronze, Os Milhões do Criminoso, Dramas do Casamento, As Victimias da Loucura e Crimes de uma Associação Secreta», publicados por esta empresa.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada semana serão distribuidas 3 folhas (grande formato) illustradas com 3 gravuras e uma capa pelo preço de 60 RÉIS.

Cada série de 15 folhas illustradas, em brochura, 300 RÉIS.

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

1.º brinde no fim do primeiro volume

PANORAMA DA CIDADE DE LISBOA

Abrangendo desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra, 19 KI LOMETROS DE DISTANCIA, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcançou desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

PANORAMA DA CIDADE DO PORTO

Cópia de photographia, tirada expressamente de Luiz I e D. Maria Pia, e avistada da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo a 14 cores e mede 72 por 60 centimetros.

—O n.º 18 do utilissimo quinzenario lisboense dedicado á infancia e que tem por titulo «*Jornal das Crianças*». Custa por anno 2:000 reis, e assigna-se na Rua Nova de S. Francisco de Paula, n.º 87—Lisboa.

—O n.º 3 da 4.ª serie da importante e proveitosa publicação de musicas, *O Philharmonico Portuguez*, que se publica na Figueira da Foz, de baixo da conspiciua direcção do sr. A. F. Ribeiro Couto, uma notabilidade musical.

—Os fasciculos 23 e 24, dos *Dramas dos Engeitados*, de Eugenio Sué, illustrado com numerosas gravuras e editado pela Empresa editora de Libanio & Cunha da Rua do Norte n.º 145—Lisboa.

—Os fasciculos 63 e 64 do grande romance de Xavier de Montepin, *As Duas Rivaes*, cuja edição esmerada pertence á casa editora Belem & C.^a de Lisboa.

—O n.º 29 a 32, 2.º anno, do *Desenho sem mestre*, publicação artistica, escolar e das familias.

—O fasciculo n.º 3, vol. XV, pertencente a junho, da *Revista de Guimarães*, publicação da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães.

Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos:

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

3 O Barão d'Espozende já convalescente da enfermidade que o accommeteu, vem por este meio agradecer, penhoradissimo, o sollicito cuidado dos que procuraram saber do seu estado com manifesto interesse pelas suas melhoras, que agora se vão accentuando.

Grato a tantas provas de estima e consideração que por muito obzequio lhe concedem, a todos protesta o seu profundo e indelevel reconhecimento.

Espozende 28—9—99.

Barão d'Espozende.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos chapellos de ultima novidade em trajos, modellas, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 3200 reis
Seis mezes..... 18700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Miões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «*Povo Espozendense*» mostram-se os n.ºs da «*Ultima Moda*», a quem desejar assignar.

GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL (ILLUSTRADO)

por Joaquim Gonçalves Pereira Junior (Oscar Ney) (PROFESSOR E JORNALISTA)

Era bastante sensivel entre nós a falta de um Dictionario Encyclopedico Universal. Os conhecimentos humanos são tão vastos que não ha memoria humana capaz de os encerrar...

O GRANDE DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO UNIVERSAL ILLUSTRADO, é distribuido aos fasciculos semanais de 100 réis, pagos no acto da entrega...

Esta magnifica obra é um thesouro inestimavel e digna de ser adquirida por todos, tendo direito a ser considerada a primeira obra encyclopedica portugueza.

A distribuição do 1.º fasciculo já começou e segue regularmente todas as semanas.

Podemos garantir aos nossos assignantes toda a regularidade e que não ha receio de ficar a obra incompleta, pois esta Empresa considera-se com forças para a publicar.

EMPRESA EDITORA.—R. do Arsenal, 72. 3.º E.—Lisboa.

A MODA ILLUSTRADA

SO RÉIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 RÉIS No acto da entrega JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, bordados, plantasias e confecções...

INDISPENSÁVEL EM TODAS AS CASAS

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 8 paginas, com 32 columnas, em grande formato, 4:800 gravuras em preto e coloridas...

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES. Em cada trimestre, um numero com 8 paginas cheias de figurinos de roupa branca.

Table with 2 columns: 1.ª edição and 2.ª edição. Rows for ANNO, SEMESTRE, and TRIMESTRE with details on number of issues and price.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, folha de moldes traçados ou de bordados.

No acto da entrega 100 réis No acto da entrega 80 réis Antiga casa Bertrand = JOSÉ BASTOS = Rua Garrett, Lisboa

EUGENIO SUE

OS DRAMAS DOS ENGEITADOS

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos Dramas dos Engeitados compor-se-ha de 3 folhas n.º 4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS — CADA ENTREGA — 50 REIS

A MODA ILLUSTRADA O Jornal de modas, o mais completo de cada semana e paginas de texto e um molde cortado e quizenalmente um figurino a cores

Table with 2 columns: Assignaturas and Price. Rows for Portugal e ilhas, Um anno, Seis, Tres meses, Numero avulso, N.º avulso com fig. a cores.

O RECREIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885 Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 réis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61 —Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado...

- Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

Ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem deseje saber o instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis Pagamento adiantado

CATECISMO DE PERSEVERANCA

Condições da assignatura

Esta obra será distribuida em fasciculos de 48 paginas de texto em 8.º grande. Preço de cada fasciculo 400 réis; pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte...

Logo que principie a distribuição garante-se a maxima regularidade na entrega.

Tem direito a um exemplar gratis quem assignar dez assignaturas e se responsabilisar pelo seu integral pagamento, não ficando com direito a nenhuma outra commissão.

Abonam-se vinte por cento da commissão a todos os cavalheiros que nos remetterem de cinco assignaturas para cima.

Accoitam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor Antonio Doucrao, rua dos Martyres da Liberdade n.º 19—Porto.

LINSLBOMUYCPÉÇA

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo...

A primeira publicação que n'este genero se faz no paiz Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em commemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé, Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Espanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Allemanha—Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagas no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adiantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

Complex advertisement for 'XAROPÉ PEITORAL JAMES' featuring a portrait of a man and text: PRIVILEGIO EXCLUSIVO CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO

XAROPÉ PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações)...

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura com tinta azul.

Signature: P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

RUA BELEM — LISBOA.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impeda que o cabelo se torne branco e restitua ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. frasco 1\$100

reus meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que allivia o peito e socega as tosse violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, PREÇO 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Deposito: Jam Cassels & C.ª. Rua do Mousinho da Silveira, —Porto